

tempestade. Na praia, via-se uma mulher e duas crianças, molhadas pela chuva e engolfadas pelo vento. Elas olhavam aflitas para o mar. Em minha mente, abreviei o nome da pintura: para mim, passou a chamar-se “Ao Resgate”.



Na realidade, aquelas pessoas desamparadas, dentro da embarcação que o mar bravio lançava de um lado para o outro na tempestade, são como muitos jovens — e velhos também — que esperam pelo resgate que nós podemos fazer, por termos a responsabilidade do sacerdócio de tripular o barco salva-vidas. O coração dessas pessoas anseia por ajuda. Mães e pais oram por seus filhos. Esposas e filhos imploram aos céus que o pai e outros sejam ajudados.

Esta noite, oro para que todos nós que possuímos o sacerdócio percebamos quais são as nossas responsabilidades e juntos, como um todo, sigamos nosso Líder, sim, o Senhor Jesus Cristo [...], ao resgate.”¹

Que possamos, irmãos e irmãs, atender a este chamado, o chamado de um Profeta do Senhor, que recentemente também ensinou que:

“(…) estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós.”²

Notem o tom que o Presidente Monson dá a esse tema: “Somos as mãos do Senhor aqui na Terra”. Não apenas “estamos nas mãos do Senhor”, significando que dependemos Dele em todas as coisas, que Ele nos protege com Sua mão, ou que Ele pode nos apanhar e cuidar de nós durante nossas dificuldades. Também “somos as Suas mãos”. Quando colocamos nossas mãos para abençoar alguém, quando as erguemos para apoiar aqueles que são chamados, quando as usamos para bater à porta de alguém que pretendemos visitar, quando estendemos os braços e damos as mãos aos que estão retornando ou conhecendo a Igreja, de fato nos tornamos “as mãos do Senhor”.

De maneira bem ilustrativa, como é o costume do Presidente Monson, ele nos lembrou que “(…) o manto da liderança não é o roupão do conforto, mas, sim, a túnica da responsabilidade. Estendamos a mão para resgatar aqueles que precisam de nossa ajuda e de nosso amor”³

Sabemos que muito temos que fazer por aqueles que se afastaram ou estão perdidos. Além disso, temos um compromisso real com aqueles que já passaram para o outro lado do véu, e que aguardam ansiosamente as ordenanças salvadoras que somente podem ser realizadas nos Templos.

Ficamos entusiasmados com o recente anúncio feito pelo Pres. Monson, há poucas semanas, sobre o novo templo a ser construído no Rio de Janeiro. Parabenizamos os membros da Igreja no Rio por